

Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e
Sociedade (PPGELS)



MANUAL DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

CAETITÉ
2021



MANUAL DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS
PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



MESTRANDA: KLEONARA SANTOS OLIVEIRA



ORIENTADOR: PROF. DR. RICARDO FRANKLIN DE F. MUSSI

MANUAL DE ATIVIDADES PSICOMOTORAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Produto Educacional: Manual de atividades psicomotoras para o ensino de crianças com deficiência intelectual, resultante da Dissertação de Mestrado intitulada: **Estimulação Psicomotora: Contribuições para o ensino-aprendizagem da leitura e escrita de crianças com deficiência intelectual sob a perspectiva Histórico-Cultural** apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientador: Prof. Dr^o. Ricardo Franklin de Freitas Mussi

Linha de Pesquisa: Ensino, Sociedade e Ambiente.

CAETITÉ

2021



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado: Psicomotricidade e deficiência intelectual: contribuições para leitura e escrita sob a perspectiva histórico-cultural.

Nível de ensino: Educação Infantil e Fundamental I

Área de conhecimento: Ensino

Sujeitos a que se destinam o produto: Professores/as, assistentes de alunos/as

Categoria deste produto: Manual de Operação Técnica

Finalidade: Orientação a professores e assistentes de alunos/as matriculados na escola comum para o ensino de habilidades psicomotoras.

Organização do produto: Este produto foi constituído a partir da proposta de Atividades psicomotoras elaboradas a partir da literatura científica para a estimulação de crianças com deficiência intelectual.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito da autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

Idioma: Português

Cidade: Caetité

UF: Bahia

País: Brasil

Prezado(a) Professor(a),

A educação escolar é um direito de todas as pessoas, por isso, faz-se necessário pensar estratégias que contemplem o ensino das crianças com deficiência intelectual na escola comum. Por entendermos que a estimulação psicomotora é um dos caminhos possíveis para preparação das crianças para a escolarização, é que criamos o Manual de Atividades Psicomotoras para o Ensino-Aprendizagem de Crianças com Deficiência Intelectual no contexto da escola comum.

Esperamos que este manual contribua para que a criança, além do acesso à escola, permaneça, participe das atividades escolares e aprenda, pois todas as crianças podem aprender! As atividades aqui sugeridas podem ser modificadas e adaptadas a partir de cada realidade.

Vamos ao trabalho!

Bom trabalho!

DEDICATÓRIA

Dedicamos este manual a todas as crianças com deficiência intelectual, a quem, por muito tempo, foi negado o direito ao pertencimento social e escolar, portanto, o direito de aprender e, por isso, de desenvolver-se.

Esperamos que um dia todas as crianças sejam vistas como crianças, isso é, como ser em desenvolvimento, sem necessidade de categorização das suas especificidades, pois todas elas serão respeitadas.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	08
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	09
2. FUNÇÕES PSICOMOTORAS	13
2.1 Equilíbrio	13
2.2 Tônus Muscular	14
2.3 Coordenação Motora Global	16
2.4 Coordenação Motora Fina	18
2.5 Coordenação Visomotora	19
2.6 Esquema Corporal	20
2.7 Lateralidade	22
2.8 Estrutura Espacial	23
2.9 Estrutura Temporal	26
2.10 Ritmo	28
Referências	13

APRESENTAÇÃO

Este Manual foi elaborado com vistas a contribuir para a inclusão escolar das crianças com deficiência intelectual. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei 13.146/2-15, inclusão não é somente inserir a criança na escola comum, mas, para além disso, garantir a sua permanência, participação e aprendizagem. Isto posto, faz-se necessário que professoras(es) conheçam estratégias que favoreçam a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento dessas crianças.

O manual de atividades psicomotoras para o ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual aborda as habilidades psicomotoras, fundamentais para o desenvolvimento das funções superiores da crianças. Essa habilidades são: equilíbrio, tônus muscular, coordenação motora global, coordenação motora fina, coordenação visomotora, esquema corporal, esquema corporal, lateralidade, estrutura espacial, estrutura temporal e ritmo.

A psicomotricidade é considerada como uma educação que dá sustentação para todas as aprendizagens escolares, uma vez que, permite ao sujeito conscientizar-se de seu corpo, comandar o tempo, localizar-se no espaço,

desenvolvimento do domínio da lateralidade e obtenção da coordenação dos seus movimentos finos e globais. Assim, é considerada elemento preditor de outras habilidades e/ou competências, como por exemplo, a leitura e escrita (LE BOULCH, 1986).

Esse manual apresenta práticaa que poderão ser utilizadas na escola comum, para o atendimento de todas as crianças, pois todas elas precisam desenvolver as habilidades motoras. Mas, especialmente, deverá servir para o ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual, por apresentarem um tempo de aprendizagem diferente das demais crianças com a mesma idade. Essas atividades de estimulação são dotadas de brincadeira e de ludicidade.

Então, pode ser utilizado na educação infantil e adaptado para os anos seguintes da escolarização. As(os) professoras(es) que atuam com crianças na primeira infância, devem se preocupar em estimular o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos a partir das práticas psicomotoras, pois este é um elemento substancial ao desenvolvimento integral das crianças, servindo de apoio para todas as outras aprendizagens (GOMES, 2007).

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão atual sobre desenvolvimento do ser humano é a de que há uma mudança no sentido evolutivo. Pode-se afirmar que desenvolvimento é um processo de transformação que é resultado das relações entre os fatores biológicos e ambientais que o sujeito vivencia ao longo da vida.

As crianças com deficiência intelectual passam por etapas evolutivas que são comuns a todas as crianças. Esses caminhos dizem respeito ao entrelaçamento dos aspectos biológico ao cultural, perpassando, constantemente, às etapas contínuas e progressivas.

Ao se tratar do desenvolvimento psicomotor, este acontece a partir da aprendizagem de habilidades que inicialmente são mais simples, avançando para as mais complexas, seguindo o percurso de evolução biológica e cognitiva do sujeito (OLIVEIRA, 2015). Por exemplo, o bebê aprende a engatinhar, o que auxilia a fortalecer a musculatura para que na consecução fique de pé e ande.

O desenvolvimento psicomotor necessita do desenvolvimento físicos, estrutural e funcional da criança, bem como, de estímulos que o meio em que vive lhe oferece (LE BOULCH, 1986). Se a criança vive em um meio que fomenta seu convívio social, seguro, tranquilo e desafiador, certamente, esse convívio a levará a um desenvolvimento progressivo e aos poucos conseguirá controlar o seu próprio corpo.

Para que a criança com deficiência intelectual aprenda o/a educador/a deve utilizar várias metodologias de ensino, no entanto, se a criança for primeiro estimulada a desenvolver suas habilidades psicomotoras, a possibilidades de evolução das aprendizagens como leitura e escrita, certamente, serão maiores (SOUZA; OLIVEIRA, 2020).

Esse trabalho, segue na contramão da medicalização da infância, isso é, busca apontar caminhos para que as crianças aprendam e se desenvolvam a partir da estimulação psicomotora, levando em consideração o brincar e a convivência escolar.

A criança é conduzida a participar do convívio, das experiências sociais, inclusive no contexto escolar, visto que a escola comum é, também, o seu lugar de direito. Mas sabemos que quando as crianças se deparam com dificuldades no processo de escolarização e, por isso, não têm

a aprendizagem dificultada, poderá perder o interesse pelos estudos e isso acarreta não só problemas escolares, mas também em sua autoestima e autoimagem.

Para Le Boulch (1982) a deficiência, de modo geral, relaciona-se ao atraso no desenvolvimento psicomotor. Em vários contextos as crianças que apresentam atraso no desenvolvimento psicomotor, nem sempre possuem um nível intelectual abaixo do esperado (MELO et al., 2020), mas todas as crianças com nível intelectual inferior à média para sua idade cronológica, apresentam atraso no desenvolvimento motor.

O autor ainda aponta que, apesar dos atrasos no desenvolvimento, a criança acometida pela deficiência intelectual não deve ser vista como incapaz, uma vez que, é possível que aprenda, desde que estimulada devidamente. A estimulação adequada poderá levar à superação de muitas dificuldades associadas à essa deficiência.

O desenvolvimento psicomotor da criança, certamente, implicará no seu desenvolvimento integral. O corpo é o ponto de referência que cada criança têm para conhecer e interagir com o mundo a sua volta. Esse ponto de referência servirá de sustentação para a evolução cognitiva, para a aprendizagem de conceitos que são muito importantes para o processo de alfabetização como por exemplo, a conceituação de espaço: em cima, embaixo, ao lado, direita, atrás, esquerda entre outros (OLIVEIRA, 2015).

Nesse sentido, faz-se necessário que pedagogas(os) conheçam e utilizem de forma consciente a estimulação psicomotora, para que as crianças ampliem as possibilidades de aprendizagem, e conseqüentemente se desenvolvam. Segundo Vigotski (2005, p.35) “o bom ensino é o que antecede o desenvolvimento”.

Vigotski foi o principal referencial da teoria histórico-cultural, base central que respalda este estudo. O pesquisador é amplamente reconhecido por suas contribuições acerca da compreensão do desenvolvimento humano. Sua Teoria confere valor especial aos processos educacionais escolares como contributo para o desenvolvimento infantil, reconhecendo o ensino escolar como um importante mediador entre as crianças e os mais diversos objetos de aprendizagem (artístico, cultural, científico, afetivo, entre outros).

Com seus estudos e pesquisas, Vigotski buscou a compreensão sobre como ocorre o desenvolvimento das funções mentais do ser humano, destacando o papel das relações sociais

construídas cultural e historicamente ao longo desse processo. O escopo teórico histórico-cultural entende que o desenvolvimento psíquico do sujeito dar-se-á por meio das aprendizagens de conceitos que foram historicamente acumulados.

Segundo essa concepção, a criança não aprende porque está viva, mas porque convive com outros sujeitos que também são históricos e culturais. E essa aprendizagem fomenta o seu desenvolvimento.

A instituição escolar realizará bem a sua função social desde que proponha ações para a elaboração de novas aprendizagens com/para as crianças. Isso é, realize atividades que garantam a participação e aprendizagem de todas, impulsionando processos cognitivos, afetivos e físicos internos na criança, constituindo base para a conquista de novas aprendizagens (REGO, 2010).

A estimulação psicomotora é essencial para o desenvolvimento emocional, físico, cognitivo e afetivo do ser humano. Essa estimulação deve ser promovida desde a mais tenra idade, pela família, pela escola e em todos espaços sociais que forem frequentados pela criança (LE BOULCH, 1984).

O desenvolvimento infantil depende de diversos fatores, tais como, fatores metabólicos, motores, sociais e emocionais. A limitação em algum desses elementos acarretará na dificuldade de aprendizagem da criança, por isso, é importante ressaltar que o desenvolvimento motor está atrelado a outras habilidades, uma vez que é a ação motora que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais, ou seja, o movimento é o pensamento em ato (MELO et al, 2020).

A psicomotricidade é uma ciência dedicada ao estudo do ser humano através do seu corpo em movimento, em relação ao seu mundo interno e mundo externo, bem como as suas possibilidades de perceber, atuar, agir com o outro, com os objetos da cultura e consigo mesmo (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE – ABP, 2005).

O corpo é compreendido como origem das aprendizagens cognitivas, afetivas e orgânicas. Portanto, a psicomotricidade representa uma concepção compreensiva pautada no movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua subjetividade e sua socialização.

Segundo Wallon, é sempre ação motriz que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais. Na evolução da criança, portanto, estão relacionadas a motricidade, a afetividade e a inteligência. O que corrobora a ideia de que o movimento é o pensamento em ação.

A educação psicomotora pode ser compreendida como preventiva, por dar condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente. Ou, como reeducativa, quando trata de sujeitos que apresentam comprometimento em seu desenvolvimento motor. E ainda, como um meio para combater a inadaptação escolar (OLIVEIRA, 2015).

Por esta razão, neste manual, apresentaremos atividades psicomotoras que poderão auxiliar na aprendizagem e desenvolvimento das crianças com deficiência intelectual.

2 FUNÇÕES PSICOMOTORAS

O desenvolvimento das funções motoras está relacionado ao desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças. A psicomotricidade é uma ciência que une aos aspectos emocionais, motores e cognitivos das crianças, abordando-as, através de suas técnicas, globalmente. O estímulo das funções psicomotoras impacta no desenvolvimento do ser humano em todos os aspectos de sua vida.

Todos os movimentos desempenhados pelo sujeito ocorrem por uma expressão que é psicomotora, e necessita de habilidades desenvolvidas para isso. Dentre elas, temos o equilíbrio, tônus muscular, coordenação motora global, coordenação motora fina, coordenação visomotora, esquema corporal, lateralidade, estrutura espacial, estrutura temporal e ritmo. Uma dessas habilidades comprometidas, certamente ocasionará prejuízo nas habilidades de leitura e da escrita.

Por outro lado, para que a criança aprenda a ler e a escrever dependerá do desenvolvimento psicomotor, uma vez que este dará suporte à essas aprendizagens. Para que a criança consiga sentar-se, por exemplo, dependerá do equilíbrio corporal, da coordenação motora global e do tônus muscular, todos em perfeita harmonia. Para que segure no lápis e realize os movimentos de escrita, necessitará das funções de coordenação motora fina e visomotora. E assim, sucessivamente.

A seguir discutiremos cada uma das funções psicomotoras, além de sugerir atividades para a estimulação do desenvolvimento infantil.



2.1 Equilíbrio

O equilíbrio corporal é uma função psicomotora que é base para a aprendizagem das outras. Consiste na conservação do centro de gravidade dentro da base de suporte dos pés. O equilíbrio pode ser estático ou dinâmico (MELLO, 2008). Acerca do equilíbrio dinâmico temos o exemplo do caminhar sobre uma prancha, e de equilíbrio estático, manter-se sentado adequadamente.

É pelo equilíbrio que o ser humano controla a postura, o posicionamento vertical do centro da gravidade da cabeça, do tronco e dos membros inferiores (FONSECA, 2004). Quanto mais a função motora do equilíbrio for preservada, menos energia se dissipará durante a execução das atividades corporais, posto isso, a execução de movimentos moderados e harmônicos é favorável à relação da criança consigo mesma e com o meio em que vive (ARAÚJO, 1992).

Desse modo, o equilíbrio é indispensável para o desenvolvimento motor da criança, pois é ele que favorecerá todos os outros movimentos, tanto em posição dinâmica, como em posição estática; além disso, é também o equilíbrio que promove e ampara o funcionamento integral das habilidades motoras global, fina e óculo-manual. A seguir são apresentadas algumas atividades para estimular o equilíbrio.



ANDAR SOBRE LINHAS RETA OU EM CURVAS

Objetivo: Desenvolver o equilíbrio.

Material: Corda ou tinta.

A(o) docente deverá formar uma fila com as crianças, e solicitar que, uma a cada vez, ande sobre a corda ou sobre o desenho no chão. O desafio é buscar dominar o próprio corpo para andar sem sair da linha, ou da corda. A intenção não é competir, tampouco estimar quem faz bem em detrimento de quem não faz, mas, valorizar todas as tentativas das crianças.

2.2. Tônus Muscular

O movimento, seja ele voluntário, reflexo ou automático, não surge ao acaso. São controlados pelo sistema nervoso através de contrações musculares. Ao movimentar-se alguns músculos contraem-se e outros relaxam. Os músculos, mesmo em estado de repouso, possui uma relativa tensão que é conhecida como tônus muscular, que é o alicerce das atividades práticas. O tônus encontra-se presente em todas as funções motoras do organismo como no equilíbrio, no desempenho da coordenação motora global e fina (OLIVEIRA, 2015).

O tônus muscular desempenha a função de alerta, de atenção e de vigilância, proporcionando o bom funcionamento da ação mental. Ele propicia a atitude e, ainda, controla o gesto, as expressões corporais e faciais, a imitação, externando as emoções e afetos dos sujeitos, refletindo, para além da atitude puramente muscular, mas os comportamentos particulares de cada sujeito (GOMES, 2007).

O desenvolvimento do tônus é condição básica para aquisição de movimentos manuais coordenados, em outras palavras, para uma boa coordenação viso-manual. O tônus equilibrado permite à criança desfrutar da autonomia e da autoestima essencial para o processo das aprendizagens sociais e escolares. Várias atividades pedagógicas podem auxiliar no desenvolvimento do tônus muscular, desde a educação infantil, dentre elas pode-se citar o uso da massinha de modelar, escrever na areia, recortar e amassar papel, pintar, assim como a “Cama de Gato”, apresentada a seguir.

CAMA DE GATO

Objetivo: Desenvolver o tônus muscular dos membros superiores.

Material: Um cesto, cordas elásticas, e objetos como: bola lisa, bola áspera, colher, argolas, pedaço de tecidos entre outros.

Essa brincadeira favorece o desenvolvimento do tônus muscular da criança, especialmente dos seus membros superiores (os braços), pois é preciso organizar a força para tentar pegar o objeto que deseja, e em alguns momentos colocando mais força, em outros menos força.



2.3 Coordenação Motora Global

A coordenação motora global diz respeito às atividades que envolvem os grandes músculos. Está associado ao equilíbrio e ao tônus muscular. Associa-se à várias funções que se unem para a representação de atividades globais e mais amplas (OLIVEIRA, 2015).

Essa função auxilia o sujeito a adquirir a dissociação de movimentos, controlando-os de acordo com as suas necessidades. São várias as atividades que levam à conscientização global do corpo, como pular, pular corda, andar, correr, dançar. Quando a criança pequena chega à escola ela já possui muitas dessas habilidades, a depender da estimulação que recebe no bojo familiar.

De acordo com Fonseca (1998), a coordenação motora global também pode ser chamada de Praxia Global, o motivo é que compreendeu-se que a praxia não é somente a execução de um ato motor, mas uma série de funções que se juntam para a organização de atividades mais globais e mais amplas.

Coordenar as ações globais do corpo auxilia na independência dos dois lados dos membros inferiores e superiores, e ainda, das extremidades em relação ao tronco. Existem atividades que podem contribuir, desde a mais tenra idade, para a aprendizagem e desenvolvimento da coordenação motora global da criança. Dentre elas, andar em linha reta, dançar, correr, pular e, abaixo temos o exemplo da brincadeira “pular corda”.



PULAR CORDA

Objetivo: Desenvolver a coordenação motora global.

Materiais: Um corda.

Para pular corda a criança precisa ter o domínio de algumas funções motoras, como por exemplo, o tônus muscular e equilíbrio. Além do elementos motores, a criança precisa desenvolver as suas habilidades visomotoras.

2.4 Coordenação Motora fina

A coordenação motora fina constitui-se como um elemento pertencente à coordenação motora global, bastante conhecida como a habilidade de o sujeito realizar preensão por meio das mãos, conhecendo os objetos que fazem parte do seu meio. Começa tornar-se possível a escrita a partir do momento em que a criança passa a ter maior domínio do seu braço, alcançando cada vez mais o controle da preensão sobre os dedos (BENETTI et al 2013).

A coordenação motora fina exige destreza com a movimentação dos pequenos músculos, ou seja, os dedos das mãos. Essa habilidade auxilia no conhecimento do mundo, pois, é, também através das mãos que pode-se tocar e conhecer mais e melhor o mundo. Através da coordenação motora fina que se pode pintar, costurar, escrever, desenhar (OLIVEIRA, 2015). Ela integra todas as competências adquiridas na coordenação motora global, com maior complexidade e diferenciação, compreende a micro motricidade e a perícia manual – velocidade dos movimentos finos.

A coordenação motora fina é uma ação de coordenação, manipulação e agilidade, definida pela estimulação do tato e da percepção visual do sujeito. Além disso, requer exatidão do movimento para executar habilidades específicas. Temos como exemplo os movimentos de preensão e pinça motor trípole (polegar-indicador-anular), como recortar, rasgar papel, desenhar e escrever (ROSA NETO, 2002). Há diversas brincadeiras que podem estimular a coordenação motora fina, dentre elas: brincar com areia, fazer bolinhas com papel, recortar, e abaixo tempos a ilustração da brincadeira com massinha de modelar.



MASSINHAS DE MODELAR

Objetivo: Estimular o desenvolvimento da coordenação motora fina.

Material: Massinhas de modelar de várias cores, preferencialmente, com a textura mais rígida, pois favorece o desenvolvimento dos dedos, por ter que empenhar mais força para a realização da atividade.

A criança deve ser desafiada, usando a massinha de modelar, a construir bonecos e bonecas, animais, frutas, entre outros. Pode ser uma atividades direcionada pela professora, ou pode ser feita livremente, mas, deve sempre ser supervisionada pelo adulto.

2.5 Coordenação visomotora

Além de uma coordenação motora fina bem desenvolvida, para avançar no processo de aprendizagem da leitura e da escrita, é preciso que se tenha o domínio ocular associado ao movimento dos dedos das mãos, isto é, a visão acompanhando os gestos da mão, ao que chamamos de coordenação visomotora.

A coordenação que se dá entre o sistema visual e motor é o que se denomina integração visomotora. Este termo é amplo e reflete duas funções diferentes e independentes, que são a percepção visual e o controle motor fino. Essa coordenação dá-se com precisão sobre a base de um controle visual previamente organizado, conectado aos gestos em execução, favorecendo uma harmonia entre os movimentos (GAGLIARDO et al., 2004). Essa coordenação é fundamental para o desenvolvimento da escrita.

A estimulação da coordenação visomotora deve acontecer desde o início da primeira infância. A bebê, por exemplo, quando começa a engatinhar, começa a desenvolver essa habilidade, uma vez que primeiro olha e, na consecução, vai em direção ao que deseja, coordenando olho mão. Atividades que podem auxiliar no desenvolvimento da coordenação visomotora são: alinhar, recortar, colar, brincar com lego, quebra-cabeça, e, a massinha de modelar, além de trabalhar a coordenação motora fina, como citado anteriormente, poderá auxiliar também na coordenação visomotora.

MASSINHAS DE MODELAR

Objetivo: Estimular o desenvolvimento da coordenação visomotora.

Material: Canudinhos para recortar e tesoura.

Para desenvolver essa função, a criança precisa coordenar os movimentos, harmonicamente, entre mãos e olhos. A criança deverá recordar os canudinhos do mesmo tamanho e poderá utilizá-los para criar bonecos entre outros, com a massinha de modelar.



2.6 Esquema corporal

A formação do sujeito envolve o desenvolvimento do esquema corporal, que se constitui um elemento essencial para a constituição da personalidade da criança. Por meio do esquema corporal é que a criança toma consciência de seu corpo e das possibilidades de se expressar.

A criança se desenvolve a partir da relação que estabelece com o seu próprio corpo e com tudo que existe ao seu redor, com as outras pessoas com as quais convive e estabelece uma relação afetiva e emocional. O corpo, logo, é a sua maneira de ser e de existir no mundo. É através dele que o sujeito estabelece contato com as entidades do mundo, e que, desse modo, se engaja no mundo e o compreende (OLIVEIRA, 2015).

Toda relação corporal implica uma relação psicológica, pois o movimento não é um processo isolado e está em estreita relação com a conduta e a personalidade. O esquema corporal desorganizado pode causar na criança, de algum modo, um certo desajeitamento e coordenação motora inadequada, fazendo-a se sentir insegura e isso poderá provocar uma série de comportamentos negativos como: irritabilidade, mal humor, apatia, entre outros.

A noção do esquema corporal possibilita o autoconhecimento, auxiliando no controle e ajuste dos seus movimentos. Assim, quando aliado a capacidade de identificar proporções, tamanhos e orientação espacial, possibilitará que tenha uma fluência maior na expressão do desenho até alcançar a escrita formal. Dentre as atividades que podemos utilizar para desenvolver esquema corporal, podemos citar: montar as partes do corpo - quebra-cabeça, utilização do espelho - auto desenho, músicas infantis que trabalham as partes do corpo e o desenho do corpo humano no papel, como demonstrado abaixo.



DESENHO DO CORPO HUMANO

Objetivo: Desenhar o corpo humano.

Material: Papel metro de qualquer cor e pincel atômico.

A criança deverá, no papel metro, desenhar o corpo humano, lembrando de colocar cada parte do corpo e reconhecer as funções dessas partes.

2.7 Lateralidade

A habilidade de a criança conseguir olhar e agir para todas as direções, com equilíbrio, com coordenação motora mínima e com consciência de espaço, é fundamental para que se desenvolva a lateralidade. Segundo Le Boulch (1982), a lateralidade é a função da dominância, tendo um dos hemisférios do cérebro a iniciativa da organização e consolidação das praxias.

A lateralidade é a definição da dominância lateral da mão, olho e pé, do mesmo lado do corpo. Ela é referenciada pelo espaço interno do sujeito, mobilizando-o a utilizar um lado do corpo com maior destreza, e, manifesta-se no fim do primeiro ano de vida, mas só se determina fisicamente por volta dos 4-5 anos de idade.

Para Fonseca (2008), a lateralidade é a habilidade perceptivo-motora interiorizada proprioceptivamente, que expressa a assimilação ajustada dos dois lados do corpo humano: o lado direito e o lado esquerdo. Todos os conceitos espaciais necessários, como os de cima-baixo, por cima-por baixo, dentro-fora, esquerda-direita, frente-trás, antes-depois, dependem, estruturalmente, da noção de lateralidade.

Algumas atividades que podemos utilizar para desenvolver a lateralidade: circuitos motores de direita e esquerda, a utilização de músicas infantis que tratam do tema, pular para direita e esquerda, e abaixo temos o patete da lateralidade.



TAPETE DA LATERALIDADE

Objetivo: Virar-se para a direita e para a esquerda, seguindo a disposição dos pés coloridos no tapete.

Material: Papel metro, papel colorido ou emborrachado pra recordar no formato do pé e distribuí-lo entre esquerda, frente e direita.

A criança precisará pisar nas imagens de pé, distribuídos, seguindo a mesma direção. Enquanto isso, a professora deverá dizer, em que lado está, por exemplo: direita, frente, esquerda e a criança também.

2.8 Estrutura espacial

Toda a percepção que temos do mundo é uma percepção espacial, e o nosso corpo é a nossa referência. A compreensão espacial inicia-se do concreto para construir a abstração; do objetivo para o subjetivo; do corporal para o externo a nós. É através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos e que estabelecemos relações entre coisas, comparamos, categorizamos.

A estrutura espacial não nasce com o sujeito, mas é uma elaboração e uma construção mental que se opera através de seu movimento em relação aos objetos que estão em seu meio (OLIVEIRA, 2015). A estruturação espacial dá suporte para a tomada de consciência pela criança, do posicionamento do seu próprio corpo em um meio específico, possibilitando a conscientização do lugar e do sentido no espaço que pode ter em relação às pessoas e à tudo ao seu redor.

É a partir do sistema visual que a compreensão de espaço se desenvolve. A priori a criança situa a si própria, depois consegue identificar a posição que seu corpo exerce no espaço e por fim passa a localizar os objetos. Toda a informação referente ao espaço precisa ser percebida através do corpo. É identificando o seu próprio tamanho e dos objetos e pessoas que o cerca que a criança vai adquirindo a noção de espaço.

A referência mais importante que a criança tem é o próprio corpo. Devemos estimular o desenvolvimento da estrutura espacial na criança, desde a mais tenra idade, com brinquedos e brincadeiras que proporcionem jeitos diferentes de vivenciar os conceitos mencionados acima.

PAREAMENTO DE PALITOS

Objetivo: Estimular a função de organização espacial

Material: Palitos de picolés coloridos, folhas com as imagens dos palitos coloridos expostos de modo diversificado.

A professora deverá colocar uma folha próximo aos palitos coloridos e a criança deverá organizá-los, pareando.



2.9 Estrutura temporal

A orientação temporal é adquirida gradativamente, e é papel da família e da escola, desde a educação infantil, mediar esse processo. A orientação temporal pode auxiliar na organização das atividades a serem realizadas e dos hábitos cotidianos. Gradativamente a criança compreenderá a diferença entre tempo longo, tempo curto, uma hora e um minuto. A orientação temporal auxilia na compreensão da ocorrência dos fatos do nosso dia a dia, por exemplo, a hora de acordar, de dormir, de se fazer as refeições.

A habilidade de orientação temporal permitirá o desenvolvimento de competências associadas a leitura e a escrita, como: pausas e entonação de pontos e vírgulas (NASCIMENTO; DA SILVA, 2019). A noção temporal permitirá compreender os conceitos de presente, passado e futuro, que segundo Frank et al. (2014) são: ocorrências de ações - habilidade para organizar fatos; noções básicas de temporalidade - agora, ontem, amanhã, etc.; velocidade - movimentos lentos e acelerados; duração - tempo gasto para realizar uma determinada tarefa; ritmo - lento, acelerado, cadência.

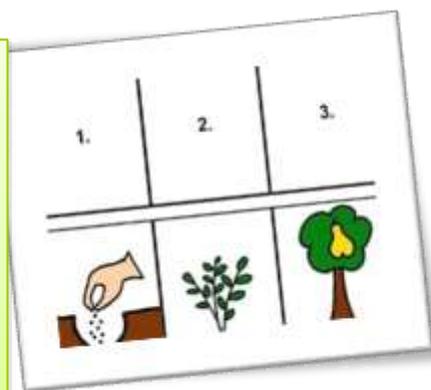
A estruturação temporal ocorre do seguinte modo: a) duração – observação de quanto tempo se utiliza para desempenhar uma atividade. B) Ordem – está relacionado à função executiva memória, antes, durante, depois, agora. c) Sucessão – é a classificação a partir da sua cronologia, o que vem primeiro, e depois; d) ritmo – associação de ordem, sucessão, duração, alternância. Ritmos internos que são a respiração, batimento cardíaco, e, externos: estações, dias, minutos etc. Podem auxiliar: contação de histórias, começo, meio e fim. Sequencia lógica temporal, entre outros.

SEQUÊNCIA LÓGICA TEMPORAL

Objetivo: Construir a noção de sequência temporal.

Material: Figuras que remetam à uma organização temporal.

A professora deverá misturar as figuras e solicitar que a crianças as organize seguindo uma noção temporal dos acontecimentos.



2.10 Ritmo

O ritmo é a habilidade de compreensão, acumulação e interpretação de estruturas temporais e dinâmicas pretendidas ou contidas na evolução dos movimentos. A palavra ritmo, vem do grego *rhythmos*, designa aquilo que flui, que se move, um movimento regulado (ARTAXO; MONTEIRO, 2000). O ritmo é um fator de estruturação temporal que sustenta a adaptação do sujeito ao tempo, fazendo-se necessário descrever sua evolução desde a vida intra-uterina (FONSECA, 1998).

A consciência e a interiorização dos ritmos motores corporais e a percepção dos ritmos exteriores relacionam-se a percepção temporal da criança, permitindo que ela concientize-se de seus movimentos e os organize a partir da representação mental (ARRIBAS, 2002).

A leitura de um texto exige uma sucessão de movimentos oculares coordenados, ritmados, orientados da esquerda para a direita (OLIVEIRA, 2015). O ritmo, portanto, faz parte das funções que auxiliam a criança nas aprendizagens escolares, e a falta dessa habilidade poderá desencadear leitura lenta e silabada, além de, erros de pontuação e entonação, o não respeito aos espaços que devem existir entre as palavras, a união de palavras ou sílabas, omissão de sílabas, falhas na acentuação, tanto da escrita, quanto na leitura.

Para estimular a aprendizagem do ritmo na criança, pode-se bater palmas, assobiar, estalar os dedos, bater as mãos nas coxas, entre outras atividades.



MÚSICAS EM CIRANDA

Objetivo: Desenvolver a percepção rítmica.

Material: Músicas infantis.

A professora convidará a turma, para que em círculo, cante músicas de cirandas, enfatizando o tempo musical de cada estrofe.

REFERÊNCIAS

- ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte, 2000.
- ARAÚJO, V.C. **O jogo no contexto da Educação Psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ARRIBAS, T. L. **A Educação Física de 3 a 8 anos**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BENETTI, C. I. et al. Fundamentos de teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. **Pensando Psicologia**, v.9, n.16, p.89-99, 2013.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FONSECA, V. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FRANK, R.; BORELLA, D. R.; SCHONE, A.; DUARTE, A. C.; HARNISCH, G. S.; STORCH, J. A. **Concepção de professores de educação física em relação à qualificação e atuação junto de alunos com deficiência**. **Conexões**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 1–19, 2015. DOI: 10.20396/conex.v13i1.2146. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/2146>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- GAGLIARDO, H. G. R. G. **Desenvolvimento da coordenação visuomotora**. In: MOURA-RIBEIRO, M. V. L.; GONÇALVES, V. M. G. Neurologia do desenvolvimento da criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. p. 297-312.
- GOMES, A. C. **O brincar e a psicomotricidade**. 2007. 47 p. Monografia (Pós-graduação em Psicomotricidade) Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

MELO, F. T. et al. Padrões motores fundamentais de crianças de uma escola baiana. **Diálogos e Perspectivas Interventivas**, v.1, p.e10164, 2020.

MELLO, A. M. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis.** São Paulo: IBRASA, 2008.

SOUZA, N. P.; OLIVEIRA, K. S. Jogos digitais como objeto de aprendizagem no processo de alfabetização. **Diálogos e Perspectivas Interventivas**, v.1, p.e9790, 2020.

NASCIMENTO, C. P.; DA SILVA, D. G. R. Psicomotricidade ferramenta pedagógica para o professor no processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil. **Outras Palavras**, v.16, n.2, p.61-77, 2019.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade. Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.